



Flora do Rio de Janeiro: Asparagaceae

Flora of Rio de Janeiro: Asparagaceae

Rosana Conrado Lopes^{1,2}

Resumo

O presente estudo tem como objetivo contribuir para o conhecimento das espécies de Asparagaceae ocorrentes no estado do Rio de Janeiro. O trabalho tem como base a análise de coleções depositadas em herbários e coletas de campo, além da consulta a dados de literatura. Foram registrados dois gêneros e três espécies: *Furcraea foetida*, *Herreria glaziovii* e *H. salsaparilha*. São apresentadas descrições, comentários, além de dados sobre hábitat e distribuição geográfica das espécies.

Palavras-chave: flora, *Furcraea*, *Herreria*, sudeste, taxonomia

Abstract

This work aims to contribute to the Flora of Asparagaceae from Rio de Janeiro State. It is based on the analysis of herbarium specimens and fieldwork, as well as on the relevant literature. Two genera and three species were recorded: *Furcraea foetida*, *Herreria glaziovii* e *H. salsaparilha*. Descriptions and comments, besides data on habitat and geographical distribution of the species are provided.

Key words: flora, *Furcraea*, *Herreria*, southeast, taxonomy.

Asparagaceae

Ervas e trepadeiras. Folhas basais rosuladas, e/ou dos ramos fasciculadas, sésseis, simples; lâmina paralelinérvea, variando de linear a lanceolada. Inflorescências em racemos simples ou compostos. Flores completas, trímeras, eretas, actinomorfas, diclamídeas, homoclamídeas, 6 tépalas, semelhantes entre si, dispostas em duas séries. Androceu com 6 estames, livres entre si, antera biteca, rimosa; nectários septais presentes. Gineceu com ovário súpero, gamocarpelar, tricarpelar, trilocular. Fruto cápsula loculicida, 1 a várias sementes por lóculo.

Asparagaceae posiciona-se na ordem Asparagales (Chase *et al.* 2009), possui cerca de 153 gêneros e 2480 espécies. No Brasil ocorrem quatro gêneros (*Clara* Kunth, *Furcraea* Vent., *Hagenbachia* Nees & Mart. e *Herreria* Ruiz & Pav.), e cerca de 14 espécies em todo o país (Lopes & Pirani 2010). No estado do Rio de Janeiro, Asparagaceae está representada por dois gêneros (*Furcraea* e *Herreria*) e três espécies. Os gêneros exóticos *Agave*, *Anthericum* e *Chlorophytum* são cultivados como ornamentais.

Chave para identificação dos gêneros

1. Ervas, folhas fibrosas, inflorescência de 5–10 m compr. 1. *Furcraea*
- 1'. Trepadeiras, folhas membranáceas, papiráceas ou coriáceas, inflorescência até 40 cm compr. 2. *Herreria*

1. *Furcraea* Vent.

Ervas. Folhas alternas, sésseis, em rosetas densas; lâmina linear-lanceolada, oblanceolada a lanceolada, base alargada, margem inteira a

subinteira, ápice rígido, fibrosa. Inflorescência racemosa em panícula, terminal. Flores alvas, alvo-esverdeadas ou amarelo-esverdeada; tépalas curtamente concrecidas na base; antera rimosa;

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, IB-CCS, Depto. Botânica, Ilha do Fundão, 21941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Autor para correspondência: rosana@biologia.ufjf.br

estilete trigono e crasso na base; presença de nectários septais. Fruto cápsula loculicida.

Furcraea foi estabelecido em 1793 após segregação do gênero *Agave*, devido principalmente à presença de um curto perigônio (Zayas 1996). É composto por cerca de 25 espécies de distribuição neotropical (Gracia-Mendoza 2000). No Brasil ocorre apenas uma espécie, que está representada no estado do Rio de Janeiro (Lopes & Pirani 2010).

1.1. *Furcraea foetida* (L.) Haw., Syn. Pl. Succ. 73. 1812

Agave foetida L., Sp. Pl. 1: 323–324. 1753.

A espécie é conhecida como pita, piteira, caraguatá-açu e croatá-açu, e utilizada como ornamental (Lorenzi & Souza 2008). Foi amplamente cultivada para fibra, e os extratos das raízes são ingredientes em tônicos para purificar o sangue, e as folhas secas são utilizadas para controlar inchaço e ajuda na cicatrização de feridas (Núñez-Meléndez 1982).

Ervas, caule rizomatozo. Folhas em roseta 2,5–3,5 m diâm., linear-lanceolada a oblanceolada 150–200 × 18–20 cm, margem inteira espinescente. Inflorescência terminal 5–10 m compr. Flores alvas, alvo-esverdeadas ou amarelo-esverdeadas 2,5–3,0 cm compr.; tépalas externas ovais, tépalas internas oval-lanceolada; antera ramosa, presença de nectários septais. Fruto cápsula loculicida, presença de bulbilho 1–16 cm compr.

A espécie tem ampla distribuição na América Central e do Sul, ocorrendo no leste do Brasil (Pirani & Cordeiro 2002). No Rio de Janeiro ocorre em O16, O17, P16, P17, U13. Lorenzi & Souza (2008) consideram-na nativa, comum nas beiras de estradas e também nas dunas litorâneas,

sendo semelhante às espécies mais robustas de *Agave*. Segundo Francis (2003) cresce ao nível do mar, atingindo até 1000 m.s.m., desenvolve-se em todos os tipos de solo inclusive pobres e erodidos e resiste a grandes amplitudes térmicas. No Rio de Janeiro a espécie encontra-se pouco representada nos herbários.

Material selecionado: Petrópolis, terra seca, III.1944, O.C. Góes 168 (RB); Rio de Janeiro, Restinga de Grumari (APA), 9.VI.2006, fl., R.S. Candido et al. 6 (RFA).

2. *Herreria* Ruiz e Pav.

Trepadeiras com rizóforo e raízes delgadas ou espessadas; caule cilíndrico e ramos eretos ou flexuosos, cilíndricos ou angulosos, glabros, aculeados ou não. Folhas em 2 fascículos por nó; lâmina glabra, elíptica, estreitamente-elíptica, obovada, oblanceolada, ou lanceolada; margem inteira, plana. Inflorescência em racemos compostos heterotéticos. Flores com pedicelo glabro; tépalas patentes ou reflexas, ápice cuculado com papilas; androceu com filetes crasso-subulados ou filiformes; anteras oblongas ou lineares; gineceu com ovário trigono-elipsóide ou trigono-oblongo; estilete trigono; estigma trilobado, papiloso. Cápsula loculicida, trigono-oblongo trigono-oblóide; sementes alada, núcleo seminífero central.

Segundo Lopes (2003) *Herreria* é composto por oito espécies, com distribuição geográfica restrita à América do Sul, ocorrendo no Paraguai, Uruguai, Argentina, Bolívia, Chile, e no Brasil, principalmente em formações florestais, e também em restinga e caatinga. No Brasil encontram-se sete espécies, e no Estado do Rio de Janeiro ocorrem duas espécies.

Chave para identificação das espécies

1. Folhas de base decurrente; 3 ou mais inflorescências por fascículo foliar; flores alvas 2.1. *Herreria glaziovii*
- 1'. Folhas de base atenuada; 1 a 2 inflorescências por fascículo foliar; flores amarelas..... 2.2 *Herreria salsaparilha*

2.1. *Herreria glaziovii* Lecomte, Bull. Soc. Bot. France. 56: 347. 1909.

H. coriacea Ravenna, Onira. 8(4): 12. 2003.

A espécie é conhecida no Brasil como cipó-salsa (ES), falsa-erva-de-passarinho (RJ), japecanga (BA), salsaparilha (BA, RJ, SP), salssaparrilha (BA) (Lopes 2003).

Trepadeiras, caule esparsamente aculeados. Folhas obovadas a oblanceoladas, 8–15 × 1,9–5,1 cm, base decorrente, ápice agudo a obtusomucronado. Inflorescência, 3–5 racemos, 12,5–22 cm compr., com tríades, díades e mônades; Flores alvas 0,6–0,7 cm compr.; tépalas reflexas, oblongas, ca. 0,4–0,5 × 0,15 cm; estames 0,35–0,4 cm compr.;

filetes filiformes; anteras lineares; gineceu ca. 0,35 cm compr.; ovário trigono-oblongo. Fruto trigono-obloide, 0,9–1,2 × 1,4–1,8 cm, preto quando seco; sementes 0,9–1,3 × 0,6–0,9 cm.

Caracteriza-se, por apresentar base decorrente, três ou mais inflorescências por fascículo foliar e flores alvas, diferenciando-se de *Herreria salsaparilha*, que possui base atenuada, uma ou duas inflorescências por fascículo foliar e flores amarelas. Ocorre em florestas na Bolívia e no Brasil nos estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo em áreas de floresta e cerrado. No Rio de Janeiro ocorre em H25, N30, O29, P28, Q18, S28, T16, T22, T23, T27. Coletada com flor nos meses de fevereiro a julho, e com fruto nos meses de fevereiro, abril a julho, e setembro a novembro.

Material selecionado: Búzios, estrada Cabo Frio-Búzios, entre a Serra das Emeranças e a praia de José Gonçalves, s.d., est., *J.M.A. Braga et al. 4856* (RB). Cabo Frio, estrada Cabo Frio-Búzios, próximo ao condomínio Bosque Perú, à beira da estrada, 1.VI.1989, fr., *D. Araujo & H.C. de Lima 8977* (GUA, RB); Carapebus, estrada entre a cidade e a praia de Carapebus, 25.IX.1996, fr., *A. Costa et al. 650* (R). Guapimirim, Fazenda Sendas de propriedade das organizações Sendas, 6.II.2000, fl., *F.M.B. Pereira et al. 76* (RFA); Macaé, fundos da lagoa de Cabiúnas, 8.VII.1994, fr., *C. Farney et al. 3404* (GUA); Rio das Ostras, Reserva Biológica União, estrada em direção a rede elétrica, 18.I.2000, est., *J.M.A. Braga 5655* (RFA); Rio de Janeiro, Horto Florestal, saindo à esquerda do caminho para Barris, 29.VII.1992, fr., *R. Marquete et al. 602* (IBGE, RB); Santo Antônio de Pádua, loteamento Monte Líbano, 8.XI.2000, est., *J.M.A. Braga et al. 6434* (RFA); Saquarema, comoros da Lagoa Vermelha, 26.III.1991, fl., *D. Araujo 9297* (GUA).

2.2. *Herreria salsaparilha* Martius, Reise in Bras. 2: 545.

Rajania verticillata Vellozo, Fl. Flum. 424. t.115. 1831 (1827).

Herreria parviflora Lindley, Bot. Reg. 12: t.1042. 1839.

Herreria brasiliensis Hort. Berol. ex Kunth, Enum. Pl. 294. 1845.

Herreria verticillata (Vellozo) Stellfeld, Trib. Farm.12(10): 133. 1944.

A espécie é conhecida como salsaparrilha (MG, MS, RJ, SP), salsaparilha (MG, Paraná), mandioquinha (MG), salsa-parrilha (GO), salssa-parrilha (MG), japecanga, salsa-do-

mato, salsa-gerdas (SP), salsa-caroba (BA) e cipó-salsa (Paraná). Corrêa (1984) comenta que as raízes são usadas como sudoríferas, no tratamento das moléstias da pele, gota, sífilis e reumatismo.

Trepadeiras, caules ásperos verrucosos, densamente aculeados, acúleos recurvados com ápice preto e base esverdeada. Folhas elíptica, estreitamente-elíptica, oblanceolada ou lanceolada, 4,2–16 × 1,3–2,6 cm, base atenuada, ápice agudo, acuminado ou apiculado. Inflorescência, 1 racemo, 4,5–32 cm compr.; com tríades e díades. Flores amarelas 0,9–1 cm compr.; tépalas patentes, elípticas, 0,5–0,6 × 0,2–0,25 cm; estames ca. 0,3 cm compr.; filetes crasso-subulados; anteras oblongas; gineceu ca. 0,4 cm compr.; ovário trigono-elipsóide. Fruto trigono-oblonga, ca. 1,2 × 0,8 cm, pardo quando seco; sementes ca. 0,8 × 0,6 cm.

A espécie se distribui em áreas de floresta no estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, e em Matas ciliares no Cerrado dos estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul. No Rio de Janeiro ocorre em P28, T11, T18, T19, T20, U13, U14. Coletada com flor nos meses de fevereiro, abril, maio e novembro; e com fruto em junho.

Material selecionado: Itaguaí, Seropédica UFRRJ, Km 49, rua da floresta, entrada pela casa 3, 10.II.1998, est., *R.C. Lopes et al. 96* (RUSU); Maricá, Itaipuaçu, Pico Alto Mourão, 17.VI.1985, est., *R.H.P. Andreato et al. 730* (RB); Niterói, Itaipu, Parque Estadual da Serra da Tiririca, Morro das Andorinhas, 10.VI.2001, fr., *L.J. Pinto et al. 475* (RFFP); Rio das Ostras, Parque Municipal, 27.II.1999, est., *R.N. Damasceno et al. 742* (RB); Rio de Janeiro, restinga de Grumari, 1.V.2001, fl., *R.C. Lopes & C.H.R. de Paula 145* (RFA).

Agradecimentos

A autora agradece aos Curadores dos Herbários consultados, e também à Universidade Federal do Rio de Janeiro, o apoio logístico durante o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

- Chase, M.W.; Reveal, J.W. & Fay, M.F. 2009. A subfamilial classification for the expanded asparagelean families Amaryllidaceae, Asparagaceae and Xanthorrhoeaceae. Botanical Journal of the Linnean Society 161: 132-136.
- Corrêa, M.P. 1984. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Vol. 6. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro. 764p.

- Francis, J.K. 2003. *Furcraea foetida* L (Haw). U.S. Department of Agriculture, Forest Service, International Institute of Tropical Forestry. Jardín Botánico Sur. Disponível em <<http://www.fs.fed.us/global/iitf/pdf/shrubs/Furcraea%20foetida.pdf>>. Acesso em 2010.
- Gracia-Mendoza, A. 2000. Revisión Taxonómica de las especies arborescentes de *Furcraea* (agavaceae) en México y Guatemala. Boletín de la Sociedad Botánica de México 66: 113-129.
- Lopes, R.C. & Pirani, J.R. 2010. *Agavaceae*. In: Forzza, R.C. et al. (org.). Catálogo de plantas e fungos do Brasil. Vol. 1. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 586p.
- Lopes, R.C. 2003. *Herreriaceae* Endlicher: Revisão taxonômica dos gêneros neotropicais *Herreria* Ruiz & Pavon & *Clara* Kunth. Tese de Doutorado. UFRJ/ Museu Nacional, Rio de Janeiro. 214p.
- Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4ª ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa. 151p.
- Núñez-Meléndez, E. 1982. Plantas medicinales de Puerto Rico. Editorial de la Universidad de Puerto Rico, Río Piedras. 498p.
- Pirani, J.R. & Cordeiro, I. 2002. Agavaceae. In: Flora Fanerogâmica do estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo. Vol. 2, pp. 5-8.
- Zayas, A.A. 1996. El género *Furcraea* (Agavaceae) en Cuba. Anales del Instituto de Biología de la Universidad Nacional Autónoma de México. Serie Botánica 67: 329-346.

Lista de exsiccatas

Andreato, R.H.P. 730 (2.2). **Araujo, D.** 9297(2.1). 4925 (2.2). **Araujo, D. & Lima, H.C. de** 8977 (2.1). **Braga, J.M.A.** 4856, 5655, 6168, 6434 (2.1). **Candido, R.S.** 6 (1.1). **Costa, A.** 650 (2.1). **Damasceno, R.N.** 742 (2.2). **Farney, C.** 3404 (2.1). **Góes, O.C.** 168 (1.1). **Gomes, M.** 424 (2.2). **Lopes, R.C.** 96 (2.2). **Lopes, R.C. & Gomes, M.** 149, 150 (2.2). **Lopes, R.C. & Paula, C.H.R. de** 142, 143, 144 (2.1); 145, 146, 147, 148 (2.2). **Marquete, R.** 602 (2.1). **Martinelli, G.** 3189 (2.1). **Paula, C.H.R. de & Leite, B. B.** 129 (2.2). **Pereira, F.M.B.** 76 (2.1). **Pinto, L.J.** 475 (2.2). **Segadas-Vianna, F.** 754 (2.1). **Sucre, D.** 5976 (2.2).